

RESENHA

Rita Moreira¹

PINHO, Maria José Souza. **Gênero em Biologia no Ensino Médio**: uma análise de livros didáticos e discurso docente. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

É com competência e objetividade que Maria José S. Pinho, do lugar de professora de Biologia e Pesquisadora de Gênero, constrói sua narrativa discutindo Gênero nos livros didáticos de Biologia e no discurso de docentes do Ensino Médio.

Já na Introdução deixa clara a sua proposta em discutir tema tão complexo, atual e desafiador. Ao orientar o/a leitor/a quanto aos caminhos da sua pesquisa, expõe sua concepção teórico-metodológica, apoiada numa proposta de ciência complexa, mutante, relativa, que busca e discute novos olhares, novos paradigmas, nas Epistemologias Feministas, e nos dispositivos de análise da Análise do Discurso. Expõe também sua criteriosa seleção dos livros a serem analisados (“todos indicados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio-PNLEM distribuídos no ano de 2007 para todas as escolas da rede pública brasileira”).

Como forma de melhor explicitar estes aspectos, estrutura sua abordagem em quatro capítulos assim distribuídos: Gênero em Biologia: o androcentrismo da Ciência Moderna na ciência da vida; Livros Didáticos de Biologia: objetos de análise sob diferentes perspectivas; A Sala de aula de Biologia: espaço gendrado a partir da prática docente; e Gênero nas coleções de livros didáticos recomendados pelo Programa Nacional do Livro Para o Ensino Médio.

Ao discutir a questão do **Gênero em Biologia**, no primeiro capítulo, a autora evidencia o modelo androcêntrico e hegemônico de ciência que estabelece e alimenta desde a Idade Moderna, relações assimétricas entre mulheres e homens e que tem comprometido a participação e validação da atuação feminina nos laboratórios, na Biologia e demais instâncias da vida em

¹ Socióloga, Doutoranda em Educação. Pesquisadora do PROEDSEX – UFBA.
Contato: 71 - 9977 – 6040 Salvador- Bahia

sociedade. Buscando estabelecer paralelos entre a relação gênero e ciência explora criticamente os significados historicamente construídos de masculinidade e feminilidade, as relações profissionais entre os gêneros, e a inferioridade historicamente atribuída às mulheres nos campos privado e público.

Enfatiza também o papel ideológico da Igreja e dos filósofos, que ao atribuir características angelicais às mulheres (brancas e de classe média) e as idealizações feitas acerca de uma ciência forte, concreta, branca, masculina e de meia-idade, nega a participação acadêmica e o reconhecimento social a um contingente de mulheres. Essas considerações tecidas em franco diálogo com expoentes da ciência, das Epistemologias Feministas e da metodologia revelam uma ciência marcada pela autoridade atribuída aos homens e incapacidade atribuída às mulheres. Revelam também a forte participação feminina nesta ciência que, no esforço de invisibilizar, deixa marcas da efetiva e fundamental participação das mulheres nas conquistas e nos avanços científicos ao longo da história.

O segundo capítulo, **Livros didáticos de biologia: objetos de análise sob diferentes perspectivas** revela sua preocupação com a força ideológica deste recurso tão utilizado na prática docente. Da concepção ao uso, discute os entrelaces deste produto cultural com a construção das identidades de gênero.

Objeto de desejo, fruto de inovações tecnológicas, guia prático para docentes, inspiração pedagógica, instrumento de poder, a importância deste recurso, como discutido nesta dissertação, está atrelada ao contexto sócio-histórico da escola, da sociedade, das políticas públicas. E neste sentido, como aponta a autora, tem no caso do Brasil, o respaldo legal do PNLD e do PNLEM como possibilidade de aprimoramento, de regulamentação, capacitação do corpo docente para vencer desafios, cumprir etapas, conquistar autonomia.

As fortes marcas do pensamento androcêntrico, já apontadas no primeiro capítulo, são aqui reveladas neste recurso transmissor de ideologias, de saberes socialmente construídos, de estereótipos. Na aguda e situada crítica da autora, a história de um recurso gendrado no pensamento hegemônico, representante e modelo de modos de pensar e agir de um grupo ou classe.

No terceiro capítulo **A sala de aula de biologia: espaço gendrado a partir da prática docente** a autora amplia a discussão lançando o sensível olhar de gênero sobre os discursos e a prática docente. Esta prática, diretamente atrelada às construções ideológicas que cada indivíduo carrega, é importante instrumento para elucidar cristalizações e construções equivocadas sobre os gêneros. Lançando mão desta possibilidade, competentemente articula os conceitos de dialogia e linguagem no entendimento do discurso como manifestação carregada de símbolos e significação. Assim, discute poder e relações de gênero, o uso do genérico masculino, tratamento diferenciado para meninas e meninos, a sexualidade, as representações que os/as docentes fazem da ciência, de si e do outro, o currículo formal e oculto e a construção de uma concepção de ciência marcadamente androcêntrica.

O quarto capítulo **Gênero nas coleções de livros didáticos recomendados pelo programa nacional do livro para o Ensino Médio** apresenta uma sedutora análise sobre os sinais de gênero nos livros didáticos utilizados pelos/as docentes em sua prática pedagógica. Numa perfeita triangulação entre dados quantitativos, qualitativos e base epistemológica, Maria José Pinho empreende sua análise com o rigor necessário à prática científica. Evidencia a linguagem sexista, o modelo patriarcal e androcêntrico da sociedade, as construções equivocadas e naturalizadas através do discurso presente nos materiais didáticos analisados.

Por fim, numa exposição reveladora e repleta de considerações críticas, a autora nos fala de silenciamento, desvelamento, denúncia, libertação. Por sua propriedade e atualidade, **Biologia no Ensino Médio: discurso docente e práticas numa perspectiva de gênero** é, portanto, leitura fundamental para pesquisadores/as e interessados/as em investigar, compreender e ressignificar as relações de gênero presentes no livro didático, nos discursos, na escola.